

GEO-RUMO - Tecnologias de Fundações, S.A.

RELATÓRIO E CONTAS 09

“Nenhum trabalho de qualidade pode ser feito sem concentração e auto-sacrifício, esforço e dúvida”

-Max Beerbohm-

Índice

Introdução

Perfil e Posicionamento

Enquadramento Macroeconómico

2009 em Revista

Factos relevantes de 2009

Análise Económica e Financeira

Perspectivas Futuras

Factos relevantes após o termo do exercício

Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social

Proposta de aplicação de resultados

Agradecimentos

Demonstrações Financeiras

Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

Relatório e Parecer do Fiscal Único

1 - Introdução

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., é uma sociedade anónima com sede na Rua do Barrio de Cima, 1 - Apartado 272 4705- 629 Sequeira - Braga.

O Grupo FDO - ABB, através da sua holding Urbancraft SGPS, S.A, adquiriu 80% do Capital Social desta empresa, no âmbito da estratégia de internacionalização e crescimento via participação em empresas com know-How técnico complementar do “core business” do Grupo.

No cumprimento do Código das Sociedades e das normas estatutárias, vimos submeter à apreciação o Relatório de Gestão, as contas do Exercício de 2009 e os demais documentos de prestação de contas previstos na Lei relativos à sociedade Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A..

2 - Perfil e Posicionamento

É objectivo da Geo-Rumo desenvolver a sua actividade na área dos trabalhos Geotécnicos, colocando à disposição dos seus clientes diversas tecnologias, das quais se destacam as de maior complexidade técnica e menor concorrência no mercado, entre elas:

- _ Estacas de grande diâmetro.
- _ Paredes Moldadas de grande espessura.
- _ Ancoragens (de maior exigência técnica).
- _ Micro Estacas (de maior exigência técnica).
- _ Jet-Grouting
- _ Injecções.
- _ Estabilização de taludes.
- _ Cutter Soil Mixing.

A actividade da Geo-Rumo estende-se a todo o território Nacional, Espanha, onde foi adquirida, em Dezembro de 2007, a empresa Geo-Rumo - Tecn. Cimentaciones, S.L. - Soc. Unipersonal e França.

3 - ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Como é do conhecimento geral, a crise financeira global que se iniciou em 2007 e se agravou durante o ano de 2008, originada na sua maioria pela bolha do mercado imobiliário dos EUA, teve enormes repercussões na esfera económica de todas as economias e traduziu-se, naturalmente, numa quebra dos níveis de confiança dos agentes económicos e quebra significativa da produção mundial.

Embora as perspectivas fossem bastante pessimistas para os anos vindouros, o que se verificou foi que a actividade económica global em 2009 teve efectivamente uma retracção na

produção de riqueza relativamente a 2008. No entanto, apesar de mais retraída no 1.º semestre de 2009 (-4,8% do PIB), manteve uma trajectória de crescimento ao longo do 2.º semestre, acabando o ano com uma retracção de apenas -3,6% do PIB, perspectivando-se, neste momento, uma viragem do ciclo recessivo presente nos últimos 2 anos.

Esta clara recuperação na segunda metade de 2009 foi resultado, em grande medida, do efeito de todos os estímulos públicos de curto prazo que têm vindo a ser implementados (de natureza orçamental e monetária).

Para 2010 perspectivam-se taxas de crescimento bastante conservadoras. À contracção do PIB em torno dos 3,6% em 2009, deverá suceder-se uma expansão de cerca de 0,9% em 2010, isto apesar do desempenho da economia da Zona Euro continuar a ficar marcado pelas restrições ao investimento do consumo, pela subida do desemprego e aumento da poupança por motivo de precaução, para que haja diminuição dos défices orçamentais de diversos países desta Zona, sendo os mais preocupantes da Grécia, Espanha, Portugal e Irlanda.

Por fim, o Banco Central Europeu deverá manter a taxa de juro de referência inalterada em 1% por um largo período, apesar da remoção gradual dos programas de estímulo à liquidez.

<i>Países/Áreas Económicas</i>	PIB		
	2009	2010 (p)	2011 (p)
E U A	-2,4 %	2,5%	3,1%
U E - zona Euro	-3,9 %	1,7%	1,2%
Reino Unido	-4,8 %	1,1 %	2,3 %
Japão	-5,3 %	1,4 %	1,8 %

Portugal

À semelhança do verificado para outros Estados Membros da União Europeia, a actividade económica em Portugal melhorou ao longo do 2.º semestre de 2009, embora como podemos verificar tenha existido uma contracção do PIB (-2,6%).

Para 2010 as perspectivas da economia Portuguesa apontam para uma recuperação moderada, num contexto em que a persistência de um conjunto de fragilidades de natureza estrutural, como por exemplo o tecido empresarial português; valor acrescentado dos bens transaccionáveis; endividamento externo; peso da dívida pública no PIB, entre outros, continuará a condicionar o desempenho da mesma.

Adicionalmente, terão que haver medidas concretas para tentar reduzir o nível de desemprego previsto, bem como reduzir, no âmbito do Programa de Estabilidade e Crescimento (PEC), o défice existente.

<i>Portugal</i> ¹	PIB	Taxa de Inflação	Consumo Privado	Consumo Público	Investimento	Taxa Desemprego
2009	- 2,7%	- 0,8%	- 0,9%	2%	-11,7 %	9,5%
2010 (P)	0,7%	0,8%	1%	0,7%	-3,4%	9,8% *

¹⁾ Estas previsões são meramente indicativas atendendo à volatilidade do mercado e às diferentes estimativas realizadas pelos diversos órgãos competentes, entre os quais Banco de Portugal; INE; OCDE.

* A OCDE estima uma taxa de desemprego de 11,2%, o que se tornará num máximo histórico.

Evolução do Sector da Construção

Segundo dados da FEPICOP - Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas, o sector da construção voltou a registar, durante o ano de 2009, uma quebra na sua actividade, estimando-se uma contracção do volume de produção de cerca de 9%.

Esta evolução provocou graves consequências ao nível do tecido empresarial do sector, e repercussões muito fortes em termos de desemprego.

Segundo dados do INE, a contracção verificada, levou a uma redução de 8,8% no número de pessoas ao serviço no sector da construção durante os 3 primeiros trimestres de 2009 (cerca de 49 mil pessoas).

A forte quebra verificada nas vendas, principalmente no segmento residencial, os persistentes atrasos nos pagamentos feitos às empresas e as fortes dificuldades no acesso ao crédito bancário foram factores determinantes para um sério agravamento da situação financeira da maioria das empresas do sector, e que levaram, indirectamente à necessidade de dispensa de colaboradores.

O segmento da construção mais afectado foi o da construção de edifícios residenciais, com um abrandamento na ordem dos 22%.

Com uma evolução igualmente negativa, o segmento da construção de edifícios não residenciais foi fortemente penalizado pela retracção da componente privada (-17%), embora tenha existido um conjunto de medidas anti - crise como por exemplo a requalificação do parque escolar que reforçaram o investimento público (+5,5%) neste sector.

No que respeita ao segmento de obras de engenharia civil, este deverá ter registado um aumento ao longo de 2009, como consequência do aumento superior a 50% do valor dos concursos públicos abertos durante 2008.

Perspectivas Sector Construção 2010

Infelizmente, as perspectivas para o sector da construção para 2010, não são animadoras.

Estima-se que haja uma nova quebra no volume de produção do segmento habitacional em redor dos 17%, principalmente devido ao nível reduzido da procura dirigido a este segmento.

As razões são conhecidas: nível de desemprego existente; forte deterioração das condições económicas das famílias e forte restrições impostas pelos bancos na concessão de novos créditos à aquisição de habitação.

No que respeita ao segmento não residencial prevê-se assistir novamente a um comportamento muito distinto entre a componente privada e pública.

Enquanto que para a componente privada se prevê um novo abrandamento de cerca de 14%, fruto do reforço do investimento público em obras de reparação do edificado, a componente pública poderá crescer cerca de 5%.

Finalmente, fruto da aposta de projectos em parcerias público - privadas (PPP), é de prever que o segmento de obras de engenharia civil possa ter uma evolução positiva em redor dos 3%.

Assim, globalmente e devido à perspectiva de evolução muito negativa do segmento residencial, estima-se que o Sector da Construção possa ter uma quebra na ordem dos 6%.

4 - 2009 em Revista

O ano de 2009 foi particularmente activo para a Geo-Rumo, devido principalmente à implementação da tecnologia CSM em Portugal.

Adicionalmente, e devido à procura dos seus serviços, existiu a necessidade de um esforço em termos de investimento em equipamento (aquisição do segundo estaleiro JET da empresa e novo equipamento de CSM).

A empresa continuou a procurar novos mercados a nível internacional, e depois de já ter entrado no mercado Espanhol, conseguiu realizar obras no mercado Francês e apoiar a criação de uma empresa de Geotecnia Angolana, através da exportação do seu "Know-How"

Em 2009 o volume de facturação das obras a nível internacional representou já cerca de 10% do volume de negócios total.

5 - Factos Relevantes de 2009

- _ Aquisição do segundo estaleiro de Jet da empresa;
- _ Aumento substancial das classes/categorias de alvarás INCI;

- _ Implementação da tecnologia CSM em Portugal na consolidação e melhoramento de solos;
- _ Entrada da Geo-Rumo no mercado Francês;
- _ Aumento exponencial do Volume de Negócios;

6 - Análise Económica e Financeira

O Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados contém informação pormenorizada sobre as contas da sociedade, no entanto apresentamos, de seguida, alguns dos aspectos que consideramos mais relevantes:

O desempenho da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A.,. permitiu atingir, durante o ano de 2009, os seguintes valores:

<i>Indicadores</i>	<i>2008</i>	<i>2009</i>	<i>Variação</i>	
			Valor	%
Volume de Negócios	2.732.383	8.116.158	5.383.774	197%
Proveitos Totais	2.873.802	8.186.268	5.312.466	185%
Resultados Operacionais	299.822	345.047	45.226	15%
Resultados Líquidos	148.848	115.155	-33.694	-23%
Capital Próprio	690.653	1.565.205	874.552	127%
Passivo	3.743.010	10.205.059	6.462.049	173%
Activo	4.433.663	11.770.263	7.336.600	165%
Imobilizado	1.737.558	5.415.894	3.678.337	212%
Activo Circulante	1.524.120	4.529.360	3.005.240	197%

Indicadores de Actividade

O Volume de Negócios do ano em análise ascendeu a 8.116.158 Euros, representando um aumento de 197% face ao exercício anterior.

Os Proveitos Totais foram de 8.186.268 Euros, 185% superior ao verificado em 2008.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB)¹ foi de 1.834.944,98 Euros, evidenciando um VAB per capita de 44.754,76,00 Euros.

Evolução do Activo

¹ VAB = Amortização e Reintegrações+Provisões+Custos c/ Pessoal+Custos Financeiros+IRC+Resultado Líquido

O valor do Activo Líquido total aumentou 165% face ao valor apresentado no ano de 2008, tendo terminado o ano em 11.770.263 Euros. Este aumento foi mais significativo nas Imobilizações Corpóreas (com um aumento de 213%), nas Dívidas de Terceiros (principalmente na rubrica de Clientes C/C), com um aumento de 205%, e nos Acréscimos e Diferimentos (+ 56%).

No exercício que agora encerra, a Geo-Rumo apresenta um Prazo Médio de Recebimentos² de 173 dias.

Imobilizado

O Imobilizado Líquido apresentou, a 31 de Dezembro de 2009, um valor de 5.415.894,42 Euros, aumentando significativamente face ao ano de 2008 (212%).

Activo Circulante

O valor do Activo Circulante Líquido total apresentou um aumento de 197% face ao ano anterior. A variação mais significativa verificou-se nas Dívidas de Terceiros - Clientes C/C, que aumentaram 1.810.199,52 Euros (235%).

Evolução do Capital Próprio

O Capital Social de 100.000,00 Euros é detido a 80% pela Urbancraft , SGPS, S.A., e 20% por particulares: 10% pertencentes a Artur Manuel Magalhães Sant Ana da Rocha Peixoto e 10% a Paulo Alexandre Martins de Araújo.

O valor do Capital Próprio aumentou para 1.565.204,54 Euros, significando uma variação de 127% face ao ano anterior. Com estes valores, a empresa atinge uma Autonomia Financeira³ de 13,30%, e um rácio de Solvabilidade⁴ de 15,34%. A Rendibilidade do Capital Próprio⁵ é de 7,36%.

Evolução do Passivo

O Passivo Total apresentou, no ano em análise, um aumento de 173%, tendo finalizado o ano com um valor de 10.205.085,76 Euros. A variação mais significativa registou-se ao nível da rubrica de Dívidas a Terceiros de Curto Prazo, que passou de 1.304.479,15 Euros para 6.107.078,36 Euros: um aumento de 368%.

Evolução da Estrutura de Custos

² PMR = Dívidas de Terceiros/Vendas e Prestações de Serviços *(365)

³ Autonomia Financeira = Capital Próprio/Activo Total

⁴ Solvabilidade = Capital Próprio/Passivo Total

⁵ Rendibilidade do Capital Próprio = Resultado Líquido/Capital Próprio

Os Custos Totais da Geo-Rumo, S.A ascenderam a 8.048.637,53 Euros, correspondendo a um aumento de 196% face ao ano anterior. Os Custos Operacionais foram os que mais contribuíram para este acréscimo com um aumento de 5.285.828,26Euros.

Evolução dos Proveitos

A evolução da estrutura de Proveitos da Empresa foi bastante significativa, tendo fechado o ano com o valor de 8.186.268,08 Euros, um crescimento de 185% face ao ano de 2008. Este aumento significativo ficou a dever-se, essencialmente, às Prestações de Serviços, que totalizaram 8.116.090,79Euros, com um crescimento de 197% face a 2008.

Resultados

A Geo-Rumo apresentou, neste exercício, Resultados Operacionais Positivos de 345.047,37 Euros, verificando-se um aumento de 15% face ao ano transacto. O total de Meios Libertos Operacionais (EBITDA)⁶ foi de 568.472.44 Euros, correspondendo a 7% do Volume de Negócios.

Os Resultados Antes de Impostos foram de 137.630,55 Euros, gerando Resultados Líquidos de 115.154,54 Euros, correspondentes a 1,42% do Volume de Negócios.

7 - Perspectivas Futuras

A Geo-Rumo tem como objectivo continuar a desenvolver as técnicas de Deep Mixing através do seu envolvimento em grandes projectos de consolidação e melhoramento de solos, e procurar novos mercados para desenvolvimento desta área. Pretende igualmente dotar-se com equipamentos CSM, de forma a poder apresentar-se como empresa de elevado potencial tecnológico e elevada capacidade de produção para assumir, sem dificuldade, grandes projectos.

Adicionalmente, tem o objectivo de aliar-se a um parceiro tecnológico para fornecimento de equipamentos de especialidade e desenvolvimento de novas tecnologias.

É também objectivo da empresa um maior envolvimento com Universidades; Laboratórios e projectistas, no desenvolvimento de novas tecnologias e ainda a criação da Geo-Rumo Angola.

8 - Factos relevantes após o termo do exercício

Não ocorreram quaisquer factos relevantes após o fecho das contas em 31 de Dezembro de 2009.

⁶ EBITDA = Resultado Operacional+Amortizações+Provisões e Ajustamentos, líquidos de Reversões

9 - Dívidas à Administração Fiscal e Segurança Social

A Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., tem a sua situação devidamente regularizada perante a Administração Fiscal e Segurança Social, não possuindo nenhuma dívida perante estas entidades.

10 - Proposta de aplicação de resultados

Em 2009, o Resultado Líquido do Exercício foi de 115.154,54 Euros. A Administração propõe que este resultado seja aplicado da seguinte forma:

Reservas Legais	5.757,73 Euros
Reservas Livres	109.396,81 Euros

11 - Agradecimentos

Ao terminar mais um exercício económico da Geo-Rumo - Tecnologias de Fundações, S.A., não queríamos deixar de reiterar aos Senhores Accionistas, bem como às Instituições Financeiras, o nosso agradecimento pela sua confiança, acompanhamento e dedicação ao desenvolvimento da Empresa.

Manifestamos o quanto nos congratulamos com o empenho de todos os nossos colaboradores que ao longo de todo o exercício trabalharam com afinco, elevado profissionalismo e capacidade de sacrifício, no sentido de melhorar a Empresa a todos os níveis, permitindo um crescimento e desenvolvimento sustentado.

Quanto aos nossos fornecedores, agradecemos o facto de confiarem em nós e diariamente tentarem melhorar aos mais diversos níveis, de forma a permitirem o crescimento contínuo da sua e da nossa empresa, assim como, uma satisfação constante dos nossos clientes.

Braga, 25 de Março de 2010,
A Administração,

David do Nascimento Duarte

Artur Manuel Magalhães Sant Ana da Rocha Peixoto

12 - Demonstrações Financeiras

GEORUMO - Tecnologia de Fundações, S.A.

BALANÇO									
(ART.º 3º do Decreto - Lei nº 430 / 89)									
Códigos das Contas		Exercícios				Códigos das Contas		Exercícios	
CEE	POC	2009			2008	CEE	POC	2009	2008
		AB	AA	AL	AL				
Activo						Capital próprio e passivo			
Imobilizado:						Capital Próprio			
Imobilizações Incorpóreas						Capital			
I	431	368,81	368,81	0,00	0,00	I	51	100.000,00	100.000,00
I	432	2.942,92	2.942,92	0,00	0,00	III	56	0,00	0,00
I	433	0,00	0,00	0,00	0,00	III	54	0,00	0,00
II		3.311,73	3.311,73	0,00	0,00	IV	53	1.150.000,00	390.602,83
Imobilizações Corpóreas						Reservas			
I	421	0,00	0,00	0,00	0,00	I/2	571	11.851,61	4.409,19
2	422	4.202,38	2.533,82	1.668,56	1.874,47	3	572	0,00	0,00
2	423	6.214.027,41	1.044.350,46	5.169.676,95	1.542.188,06	4	573	0,00	0,00
3	424	297.687,78	116.775,16	180.912,62	145.559,02	4	574 a 579	171.980,50	30.574,52
3	425	30.041,29	19.004,08	11.037,21	9.683,42	Resultados Transitados		16.217,89	16.217,89
3	426	81.395,30	63.311,31	18.083,99	19.070,99	Subtotal		1.450.050,00	541.804,43
3	429	6.320,73	4.751,66	1.569,07	1.751,92	Resultado Líquido do Exercício		115.154,54	148.848,40
3	442	0,00	0,00	0,00	0,00	Total do Capital Próprio		1.565.204,54	690.652,83
III		6.633.674,89	1.250.726,49	5.382.948,40	1.720.127,88	Passivo:			
Investimentos Financeiros						Provisões para Riscos e Encargos:			
I	4111	0,00	0,00	0,00	0,00	Outras Provisões		26.275,37	31.714,08
I	4112	0,00	0,00	0,00	0,00	Dívidas a Terceiros:			
5	4121 a 413	32.946,02	0,00	32.946,02	17.429,94	Médio e Longo Prazo:			
4	4113 a 414 a 415	0,00	0,00	0,00	0,00	Dívidas a Instituições de Crédito		1.050.000,00	1.025.000,00
	442	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores - Imobilizado		2.550.404,18	1.231.661,86
		32.946,02	0,00	32.946,02	17.429,94	Curto Prazo:			
		6.669.932,64	1.254.038,22	5.415.894,42	1.737.557,82	Dívidas a Instituições de Crédito		1.250.953,14	245.698,29
Circulante:						Adiantamentos Conta de Vendas		5.877,40	5.317,21
Existências						Adiantamentos de Clientes		0,00	0,00
I	36	316.477,80	0,00	316.477,80	157.704,50	Fornecedores - c/c		2.644.321,57	756.430,49
2	35	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores Títulos a Pagar		659.518,79	6.649,30
3	33	0,00	0,00	0,00	0,00	Fornecedores - Imobilizado		1.391.869,32	249.670,78
3	32	0,00	0,00	0,00	0,00	Acionistas (Sócios)		0,00	0,00
Dívidas de Terceiros						Estado e O. Entes Públicos		62.922,87	37.642,59
Curto Prazo:						Outros Credores		91.615,27	3.070,49
I	211	2.580.275,80	0,00	2.580.275,80	770.076,28	Total do Passivo		10.205.058,76	3.743.010,02
I	212	0,00	0,00	0,00	0,00	Total do Cap.Próp.e do Passivo		11.770.263,30	4.433.662,85
I	218	2.834,51	2.834,51	0,00	0,00				
4	229	1.969,92	0,00	1.969,92	1.541,50				
4	25	0,00	0,00	0,00	146.821,98				
4	24	419.573,49	0,00	419.573,49	202.956,82				
252+256+267+268		847.916,83	0,00	847.916,83	139.733,22				
		3.852.570,55	2.834,51	3.849.736,04	1.261.129,80				
Médio e Longo Prazo:									
I	211	0,00	0,00	0,00	0,00				
I	218	0,00	0,00	0,00	0,00				
Depósitos Bancários e Caixa									
Depósitos Bancários									
12+13+14		360.256,77	0,00	360.256,77	87.185,33				
11		2.889,43	0,00	2.889,43	18.100,23				
		363.146,20	0,00	363.146,20	105.285,56				
Acréscimos e Diferimentos									
Acréscimo de Provetos									
271		1.687.136,64	0,00	1.687.136,64	881.129,78				
272		137.872,20	0,00	137.872,20	290.855,39				
		1.825.008,84	0,00	1.825.008,84	1.171.985,17				
Total de Amortizações									
Total de Provisões									
Total do Activo		13.027.136,03	1.256.872,73	11.770.263,30	4.433.662,85				

O Técnico de Contas

Braga, 31 de Dezembro de 2009
A Administração

GEORUMO - Tecnologia de Fundações, S.A.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS							
(Art.º 3º do Decreto-Lei n.º 410/89)							
Códigos das Contas			Exercícios				
CEE	POC		2009		2008		
A		Custos e perdas					
2.a)	61	Custos Merc. Vend. E Mat. Cons.					
		Mercadorias	0,00	0,00	0,00		
		Matérias	2.491.319,36	2.491.319,36	169.612,94	169.612,94	
2.b)	62	Fornecimentos e Serviços Externos	3.799.235,65	3.799.235,65	1.057.646,96	1.057.646,96	
3		Custos com Pessoal :					
3.a)	641 + 642	Remunerações	907.151,95		696.241,66		
3.b)		Encargos Sociais					
	643+644	Pensões	0,00		0,00		
	645/8	Outros	206.228,36	1.113.380,31	150.650,54	846.892,20	
	66	Amortizações e Ajustamentos Exercício					
4.a)	662	Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	355.070,34		411.452,66		
4.b)	666	Ajustamentos de Dívidas a Receber	0,00		2.834,51		
5	67	Provisões	0,00	355.070,34	19.531,85	433.819,02	
5	63	Impostos	46.011,80		10.861,68		
5	65	Outros Custos Operacionais	0,00	46.011,80	356,40	11.218,08	
		(A)		7.805.017,46		2.519.189,20	
6	682	Perdas em Empr. do Grupo e Assoc.	0,00		5.000,00		
6	683 + 684	Amort. Prov. Aplic. Invest. Financei.	0,00		0,00		
		Juros e Custos Similares:					
		Relativos a empresas do grupo	0,00		0,00		
7	(2)	Outros	228.863,78	228.863,78	157.868,43	162.868,43	
		(C)		8.033.881,24		2.682.057,63	
10	69	Custos e Perdas Extraordinárias	14.756,29	14.756,29	33.845,62	33.845,62	
		(E)		8.048.637,53		2.715.903,25	
8 + 11	86	Imposto s/ Rendimento do Exercício	22.476,01	22.476,01	9.050,24	9.050,24	
		(G)		8.071.113,54		2.724.953,49	
13	88	Resultado Líquido do Exercício	115.154,54	115.154,54	148.848,40	148.848,40	
				8.186.268,08		2.873.801,89	
B		Proveitos e ganhos					
1	71	Vendas					
		Mercadorias	0,00		0,00		
		Produtos	0,00		0,00		
		Subprodutos, desperdícios, resíduos...	66,80		0,00		
1	72	Prestações de Serviços	8.116.090,79	8.116.157,59	2.732.383,19	2.732.383,19	
2	(3)	Variação da Produção	0,00	0,00	0,00	0,00	
3	75	Trabalhos para a Própria Empresa	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	73	Proveitos Suplementares	4.132,00	4.132,00	5.588,52	5.588,52	
4	74	Subsídios a Exploração	0,00	0,00	0,00	0,00	
4	76	Outros Proveitos Operacionais	24.336,53	24.336,53	31.048,96	31.048,96	
4	77	Reversões de Amort. E Ajustamentos	5.438,71	5.438,71	49.990,20	49.990,20	
		(B)		8.150.064,83		2.819.010,87	
5	782	Ganhos em Emp. Grupo e Associadas	0,00		0,00		
5	784	Rend. De Participações de Capital	0,00		0,00		
6	(4)	Rend. Tit. Neg. Out. Apl. Financeiras	0,00		0,00		
		Outros Juros e Proveitos Similares					
		Relativos a empresas do grupo			0,00		
7	(5)	Outros	29.229,00	29.229,00	6.176,03	6.176,03	
		(D)		8.179.293,83		2.825.186,90	
9	79	Proveitos e Ganhos Extraordinários	6.974,25	6.974,25	48.614,99	48.614,99	
		(F)		8.186.268,08		2.873.801,89	
Resumo:							
Resultados Operacionais: (B) - (A)			345.047,37		299.821,67		
Resultados Financeiros: (D - B) - (C - A)			-199.634,78		-156.692,40		
Resultados Correntes: (D) - (C)			145.412,59		143.129,27		
Resultados antes de Impostos: (F) - (E)			137.630,55		157.898,64		
Resultado Líquido do Exercício: (F) - (G)			115.154,54		148.848,40		

O Técnico de Contas

Braga, 31 de Dezembro de 2009
A Administração

13 - Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

A empresa GeoRumo - Tecnologia de Fundações, S.A., com sede na Rua Barrio de Cima, n.º 1, Sequeira - Braga, constituída em 03 de Janeiro de 1998, tem como código CAE 71200.

NOTA 2

Conteúdos não comparáveis com o ano anterior

As amortizações corpóreas até ao exercício de 2008 eram calculadas com base nas taxas máximas previstas no Decreto Regulamentar 2/90, tendo sido alterado o método de cálculo das mesmas para taxas mínimas no exercício corrente, aplicando-se ainda o cálculo por duodécimos para bens adquiridos a partir de 2009.

Relativamente às garantias a clientes, entendeu-se ser ajustada às normas do Sistema de Normalização Contabilística, a utilização de uma taxa de 0,04%, em vez de 1% utilizada no exercício anterior, que servirá de base ao cálculo dos valores de receita antecipada, resultantes da aplicação do artigo 19.º e do nº 5 do artigo 39º do CIRC. Esta taxa é determinada pela aplicação às prestações de serviços sujeitas a garantia efectuadas no período de tributação de uma percentagem que resulta da proporção entre a soma dos encargos derivados de garantias a clientes efectivamente suportados nos últimos três períodos de tributação e a soma das prestações de serviços sujeitas a garantia e efectuadas nos mesmos períodos.

Por este facto, em termos de comparabilidade da informação financeira, dever-se-á ter em conta estes novos critérios bem como o efeito que gerou nas demonstrações financeiras, designadamente sobre as rubricas de Imobilizado e Provisões para Garantia de Clientes.

NOTA 3

Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da Demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões:

- **Disponibilidades**

O valor das disponibilidades é apresentado pelo seu valor facial; não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Dívidas de e a Terceiros**

As dívidas de e a Terceiros são apresentados pelo seu valor facial. Não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas**

Todos os bens do imobilizado corpóreo e incorpóreo estão valorizados ao custo de aquisição.

As amortizações foram calculadas com base nas taxas permitidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/90.

O método de amortização adoptado é o das quotas constantes a taxas mínimas para bens adquiridos até 2008 e quotas por duodécimos a taxas mínimas para os bens adquiridos a partir de 2009.

Os elementos patrimoniais são sujeitos à amortização correspondente à quota anual (bens adquiridos até 2008), no exercício em que entram em funcionamento, independentemente do mês em que ocorre a sua aquisição.

Os elementos patrimoniais são sujeitos à amortização correspondente à quota por duodécimos (bens adquiridos a partir de 2009), no mês e exercício em que entram em funcionamento.

- **Investimentos Financeiros**

Nas Partes de Capital em Empresas do Grupo está contabilizada uma participação de 100% no capital da empresa Georumo - Tecnologia de Cimentaciones, SLU com valor nulo, resultante da aplicação do Método de Equivalência Patrimonial.

Os empréstimos a empresas do grupo são apresentados pelo seu valor facial. Não há lugar a qualquer ajustamento.

- **Existências**

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo estão contabilizadas ao custo de aquisição.

NOTA 4

Cotações Utilizadas para a Conversão em Euros

As cotações utilizadas para a conversão em moeda portuguesa, foi a do dia a que os documentos dizem respeito.

NOTA 5

Afectação do Resultado Líquido do Exercício com vista à Obtenção de Vantagens Fiscais

O Resultado do Exercício não foi afectado por quaisquer medidas tendo em vista obter vantagens fiscais.

NOTA 6

Indicação de situações que afectem significativamente impostos futuros

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais poderão estar sujeitas a revisões ou correcções por parte da Administração Fiscal, por um período de quatro anos. Sendo assim, poderão ser efectuadas eventuais alterações aos exercícios de 2006 e seguintes.

NOTA 7

Número Médio de Pessoas ao Serviço da Empresa, no Exercício

Rubrica	N.º De Trab. Em 31.12.09	Nº Horas Trabalhadas
Pessoas remuneradas ao serviço da empresa	44	79593
Pessoas a tempo completo	43	78131
Pessoas a tempo parcial	1	1462
Número Médio de Trabalhadores		41

NOTA 8

Contas 431 - “Despesas de Instalação” e 432 - “Despesas de Investigação e Desenvolvimento”

Os valores indicados na conta de Despesas de Instalação no final do exercício de 2009 representam na sua totalidade custos incorridos com a constituição da sociedade e posteriores alterações ao pacto social. A conta 431 Despesas de Instalação, à data de 31 de Dezembro de 2009, apresenta um valor contabilístico nulo, tendo o valor de aquisição de 368,81€ e Amortizações Acumuladas de 368,81€. A conta 432 Despesas de Investigação e Desenvolvimento, à data de 31 de Dezembro de 2009, apresenta um valor Contabilístico nulo, tendo o valor de aquisição de 2.942,92€ e Amortizações Acumuladas de 2.942,92€.

NOTA 10

Movimento nas rubricas do Activo Imobilizado Bruto e nas Amortizações Acumuladas

Activo Bruto

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Des.	2.942,92				2.942,92
	3.311,73				3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	4.202,38				4.202,38
Equipamento Básico	2.267.607,53	3.946.419,88			6.214.027,41
Equip. de Transporte	250.921,54	81.045,89	34.279,65		297.687,78
Ferramentas e Utensílios	26.111,24	3.930,05			30.041,29
Equip. Administrativo	78.489,74	2.905,56			81.395,30
O. Imob. Corporeas	6.320,73				6.320,73
Imobilizações em Curso					
	2.633.653,16	4.034.301,38	34.279,65		6.633.674,89
Investimentos Financeiros					
Partes Cap. Emp. Grupo					
Invest. em Imóveis					
Empréstimos de Financciamiento	17.429,94	15.516,08			32.946,02
	17.429,94	15.516,08			32.946,02
	2.654.394,83	4.049.817,46	34.279,65		6.669.932,64

Amortizações Acumuladas

Rubrica	Saldo Inicial	Aumentos	Alienações	Trans.	Saldo Final
				Abates	
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	368,81				368,81
Despesas de Inv. e Des.	2.942,92				2.942,92
	3.311,73				3.311,73
Imobilizações Corpóreas					
Ter. e Recursos Naturais					
Ed. e O. Construções	2.327,91	205,91			2.533,82
Equipamento Basico	725.419,47	318.933,99		3,00	1.044.350,46
Equip. de Transporte	105.362,52	29.278,77	17.866,13		116.775,16
Ferramentas e Utensílios	16.427,82	2.576,26			19.004,08
Equip. Administrativo	59.418,75	3.892,56			63.311,31
O. Imob. Corpóreas	4.568,81	182,85			4.751,66
Imobilizações em Curso					
	913.525,28	355.070,34	17.866,13		1.250.726,49
Investimentos Financeiros					
Partes Cap. Emp. Grupo					
Invest. em Imoveis					
Empréstimos de Financciamiento					
	916.837,01	355.070,34	17.866,13		1.254.038,22

NOTA 14

Outras Informações Relativas ao Imobilizado Corpóreo e em Curso

CAE	Designação	Imobilizações Corpóreas	Aumentos		Imobilizações em Curso
			Total	Ed. O. Construções	
71200	Activ. Ensaíos e análises técnicas	6.633.674,89	4.034.301,38		
TOTAL		6.633.674,89	4.034.301,38		
País		Imobilizações Corpóreas	Aumentos		Imobilizações em Curso
			Total	Ed. O. Construções	
Portugal		6.633.674,89	4.034.301,38		
TOTAL		6.633.674,89	4.034.301,38		
Custos Financeiros Capitalizados					
Capitalização no Exercício					
Capitalização Acumulada					

NOTA 15

Bens Utilizados em Regime de Locação Financeira, com menção dos Respectivos Valores Contabilísticos

Bens em Locação Financeira Incluídos nos saldos das respectivas contas	Conta Poc	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas	Activo Líquido
Equipamento Básico	423	5.655.034,65	659.441,18	4.995.593,47
Equipamento de Transporte	424	271.345,55	91.351,68	179.993,87
Ferramentas e Utensílios	425	5.043,50	3.152,20	1.891,30
Totais		5.931.423,70	753.945,06	5.177.478,64

NOTA 21

Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro deste tipo seguinte:

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversões	Saldo Final
Dívidas de Terceiros				
Clientes Cobrança Duvidosa	2.834,51			2.834,51
	2.834,51			2.834,51

NOTA 23

Dívidas de Cobrança Duvidosa

RUBRICAS	VALOR
Dívidas de Clientes	2.834,51
Outras Dívidas de Terceiros	
Ajustamentos de Dívidas a Receber	2.834,51
TOTAL	0,00

NOTA 25

Dívidas Activas e Passivas Com o Pessoal da Empresa

Não existem dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa.

NOTA 32

Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais. Devem ser mencionadas separadamente as situações descritas que digam respeito a empresas interligadas.

Em 31 de Dezembro de 2009, o valor das Garantias Bancárias e Seguros Caução é de 678.746,34€.

NOTA 34

Desdobramento das contas de provisões acumuladas e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício:

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
295 - Provisões Para Garantias a Clientes	31.714,08	2.810,28	8.248,99	26.275,27
Totais	31.714,08	2.810,28	8.248,99	31.714,08

NOTA 36

Decomposição do Capital Social.

Acções					
Categoria	Número	Valor Nominal	Direitos De Voto	Dividendos Prioritários	Condições de Remição ou de Amortização
Nominais	100.000	1,00 €	100.000	N/A	N/A

NOTA 37

Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%

Accionistas	Acções		
	Número	Valor	Participação no Capital %
Urbancraft, SGPS, S.A.	80.000	80.000	80%

NOTA 40

Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capital próprio, constantes no balanço, para além das referidas anteriormente

Rubricas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	100.000,00			100.000,00
Reservas de Reavaliação				
Prestações Suplementares	390.602,83	759.397,17		1.150.000,00
Premios de Emissão de Ações				
Ajustamentos de Partes de capital em empresas do grupo e associadas				
Reservas de reavaliação				
Reservas				
Reservas Legais	4.409,19	7.442,42		11.851,61
Reservas Livres	30.574,52	141.405,98		171.980,50
Resultados Transitados	16.217,89	148.848,40	148.848,40	16.217,89
Resultados Líquido do Exercício	148.848,40	115.154,54	148.848,40	115.154,54
	690.652,83	1.172.248,51	297.696,80	1.565.204,54

NOTA 41

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas:

Movimentos	Mercadorias	Matérias Primas e Subsidiárias de Consumo
Existências Iniciais		157.704,50
Compras		2.650.092,66
Regularização de Existências		0,00
Existências Finais		316.477,80
Custos no Exercício		2.491.319,36

NOTA 43

Remunerações Atribuídas Aos Membros Dos Órgãos Sociais

Órgão Social	Remunerações
Administração	123.260,68

NOTA 44

Repartição de Valores Por Actividades Económicas e Por Mercados Geográficos

Conta	Mercado			Total
	Nacional	Comunitário	Externo	
Vendas				
Mercadorias				
Prod. Acabados				
Prod. Trab. Curso				
Subprod, Desp.	66,80			66,80
Pres. de Serviços	7.866.090,79	250.000,00		8.116.090,79
TOTAL	7.866.157,59	250.000,00		8.116.157,59
Compras	2.518.147,42	131.945,24		2.650.092,66
TOTAL	2.518.147,42	131.945,24		2.650.092,66
For. e Ser. Exter.	3.799.235,65			3.799.235,65
TOTAL	3.799.235,65			3.799.235,65
C. Mer. Mat. Cons.				
Mercadorias				
Matérias-Primas	2.491.319,36			2.491.319,36
TOTAL	2.491.319,36			2.491.319,36
Variação Produção				
Nr. Médio Pessoas Ser.	41			41
Custos com Pessoal				
Remunerações	907.151,95			907.151,95
Outros	206.228,36			206.228,36
TOTAL	1.113.380,31			1.113.380,31

NOTA 45

Demonstração de Resultados Financeiros

Rubrica	Exercícios	
	2009	2008
Custos e Perdas Financeiras		
Juros Suportados	195.955,02	146.916,43
Perdas em Empresas do Grupo e Associadas		5.000,00
Amortização de Investimentos Imóveis		
Diferenças de Câmbio Desfavoráveis		0,01
Descontos de Pronto Pagamento	2.771,10	
Outros Custos e Perdas Financeiros	30.137,66	10.951,99
	228.863,78	162.868,43
Proveitos e Ganhos Financeiros		
Juros Obtidos	29.140,93	5.404,78
Rendimentos de Imóveis		
Diferenças de Câmbio Favoráveis	0,01	17,05
Descontos de Pronto Pagamento Obtidos	88,06	
Outros Proveitos e Ganhos Financeiros		754,20
	29.229,00	6.176,03
Resultado Financeiro	- 199.634,78	- 156.692,40

NOTA 46

Demonstração de Resultados Extraordinários

Rubrica	Exercícios	
	2009	2008
Custos e Perdas Extraordinárias		
Donativos		
Perdas Extraordinárias		
Perdas em Existências		
Perdas em Imobilizações	5.129,89	1.680,97
Multas e Penalidades	3.281,20	1.573,37
Correcções Rel. Exercícios Anteriores	5.965,84	30.582,27
Outros Custos e Perdas Extraordinárias	379,36	9,01
	14.756,29	33.845,62
Proveitos e Ganhos Extraordinários		
Restituição de Impostos		
Ganhos em Existências		
Ganhos em Imobilizações	788,4	333,33
Benefícios Penalidades Contratuais		
Correcções Relativas a Exercícios Anteriores	1.069,27	43.899,87
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinários	5.116,58	4.381,79
	6.974,25	48.614,99
Resultado Extraordinário	-7.782,04	14.769,37

Braga, 31 de Dezembro de 2009

O Técnico
Oficial de Contas,

A Administração

14 - Relatório e Parecer do Fiscal Único